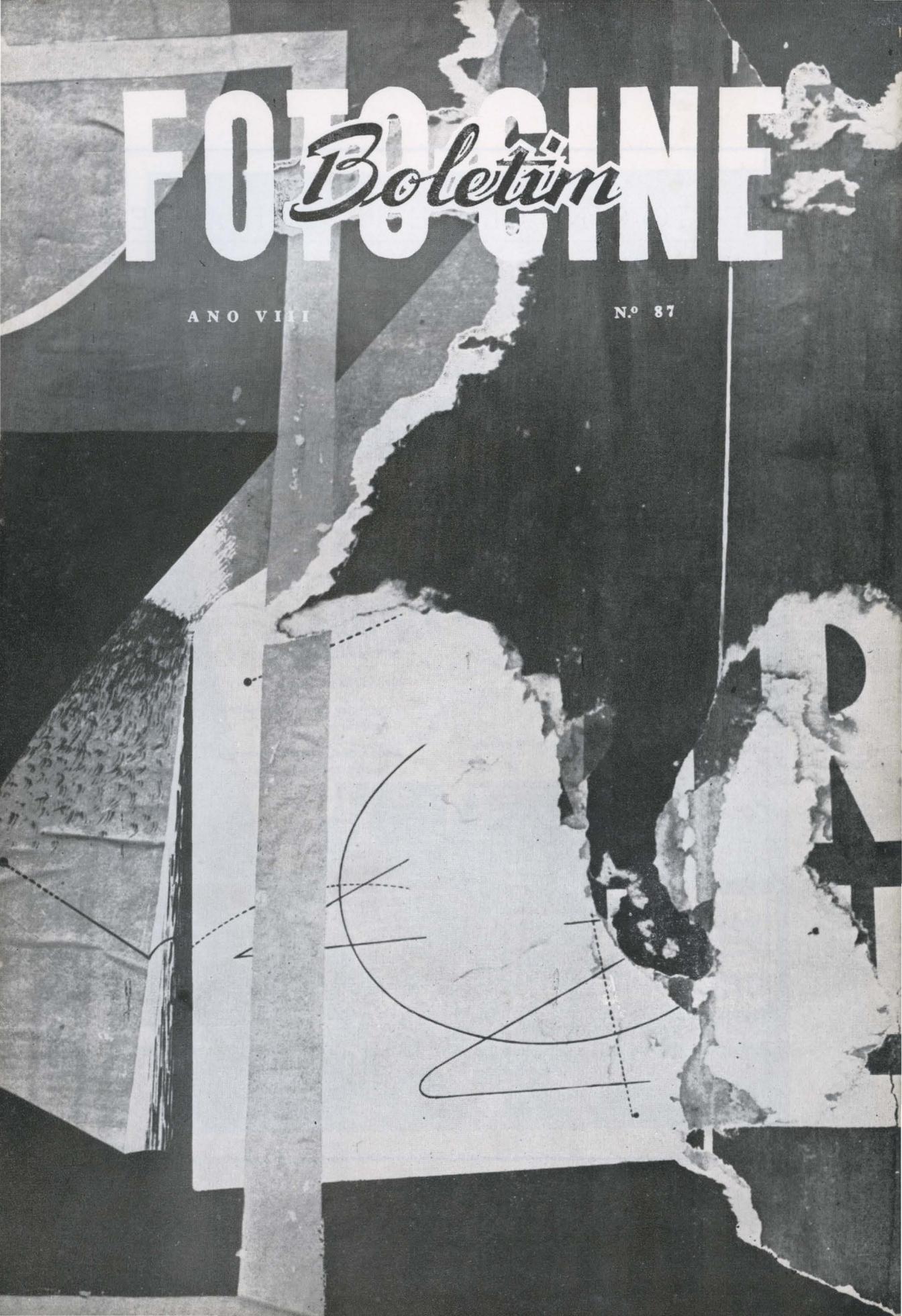


# FOTO CINE

*Boletim*

ANO VIII

N.º 87



# FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

## ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

## DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

Cr. \$

Joia de admissão ..... 200,00

Mensalidade ..... 40,00

Taxa extra mensal pró-séde própria ..... 10,00

Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano .. 600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50%.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

—

S. PAULO, BRASIL



*Ver e vencer com a Rollei*

REPRESENTANTES E  
UNICOS DISTRIBUIDORES

**H. SCHNEIKER & CIA.**

CURTIBA, PARANA



**Rolleiflex**  
**Rolleicord**

# OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

## CAMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.  
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

## ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

## OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO



FUNDADA EM 1908

**Casa Beethoven**

MUSICAS • PIANOS  
RADIOS • DISCOS  
INSTRUMENTOS  
PAPELARIA  
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO

**FOCA**  
 ...classe idêntica  
 às câmaras de  
 preço superior!

Camara miniatura, para filmes 35 mm. (24x36 mm.), fino acabamento, obturador de cortina com velocidade até 1/1000 de segundo, telêmetro conjugado, tomada para flash e bolsa de prontidão.

Com obj. OPLAR 1:2,8 de 5 cm. Cr. \$ 5.950,-

Com obj. OPLAREX 1:1,9 de 5 cm. Cr. \$ 8.959,-

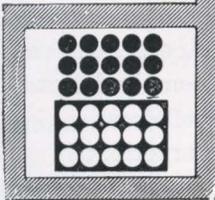


**ACESSÓRIOS :**

Filtros originais, a partir de Cr. \$ 120,-

Visor Universal original Cr. \$ 1.600,-

Obj. TELEOPLAR 1:4,5 de 13,5 cm Cr. \$ 3.500,-



**FOTOPTICA**

Rua Cons. Crispiniano, 49

Rua São Bento, 359

MAIS DE TRINTA ANOS DE ESPECIALIZAÇÃO  
 EM CINE - FOTO - ÓTICA

## BONS CLICHÉS

PARA OBTER



# FORTUNA & CIA L<sup>DA</sup>

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492

SÃO PAULO

## AZULAÇÃO

Único laboratório especializado no Brasil em:

Lentes azuladas (Surface-Coating)  
Polimento - Recolagem  
Ajustamento de Objetivas

\*  
Recondicionamento de câmaras de  
qualidade - Filmadores  
Projetores de som

\*  
Especialidade: Consêrtos de flash  
eletrônicos e fotômetros.

Fabricação de aparelhos especiais  
conforme orçamento.

\*  
O mais moderno equipamento de  
máquinas de precisão e aparelhos  
eletrônicos de teste.

Serviço de Precisão Garantido Por  
Técnicos Europeus

\*  
SÃO PAULO  
Rua Marquês de Itú, 95 - 1.º and. - Apt. 21  
Telefone: 36-8413  
RIO DE JANEIRO  
R. Senador Dantas, 14 - 18.º and. - S/1.801  
Telefone: 42-3232

Vai aos Estados Unidos?  
procure nosso associado

**WILSON L. BONALUME**  
ACL, PSA, FCCB

Diretor da:

**BRAZIL BUYERS EXCHANGE**  
**IMPORT - EXPORT**

545 Fifth Avenue - New York 17, N. Y.

Enderêço Telegráfico: "BRAZILEX"

Tel.: Murray Hill 7-6865

Exportadores especializados em produtos  
gerais e artigos de uso doméstico para a  
América Latina.

- Acessórios em geral
- esmaltadeiras
- refletores
- farpadeiras
- pinças plásticas, etc.

— O melhor preço e a melhor qualidade —

## FONTAMAC

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS  
FOTOGRAFICOS

Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628

★

Diretor Responsável:

**Dr. Eduardo Salvatore**

Gerente:

**Dr. Roberto G. T. Andrade**

Correspondentes no

Estrangeiro:

**Alvaro Sol**  
Argentina**Marius Guillard**  
Lion, França**Domenico C. Di Vietri**  
Roma, Itália**Ray Miess**  
Wisconsin, EE. Unidos**Georges Avramescu**  
Arad, Rumania

Redação e Administração:

**R. S. Bento, 357 - 1.º andar****S. PAULO — BRASIL****NOSSA CAPA**

"ABSTRAÇÃO N.º 5"

**Rubens T. Scavone - FCCJ****SUMÁRIO**

A NOTA DO MÊS .....	7
A FOTOGRAFIA E A II.ª BIENAL .....	8
WOLFGANG PFEIFFER	
A SALA DA FOTOGRAFIA .....	12
GERALDO DE BARROS — FCCB	
O II CONCURSO DE ORIENTAÇÃO DE CINEMA AMADOR .....	16
JEAN LECOCQ — FCCB	
A "EQUIPE" ENTRE OS AMADORES .....	20
NELSON RODRIGUES — ACL — FCCB	
A IMPRENSA E A FOTOGRAFIA NA BIENAL ....	24

NOTA: Ilustram este número, trabalhos que figuraram na "SALA DE FOTOGRAFIA", exposta pelo F. C. C. BANDEIRANTE, anexa à II.ª BIENAL DE ARTE MODERNA DE S. PAULO.

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO  
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS  
SALÕES — VÁRIAS.

Exemplar avulso em todo o Brasil .....	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro .....	Cr.\$ 60,00
Para o exterior .....	Cr.\$ 100,00

**ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.**

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

# SOCORRO MECÂNICO

# GRATIS!



é apenas uma das muitas vantagens garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

#### POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

- S. PAULO: Rua Martim Francisco, 53  
Fone: 52-5713  
SANTOS: Rua Senador Feijó, 215  
Fone: 2-5682  
CAMPINAS: Será instalado brevemente.



#### Para bem servi-lo



Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico  
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de  
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de  
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento  
do Interior - Departamento de Oficinas,  
Garagens e Postos de Serviço.



## AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

# A Nota do Mês

Sem dúvida alguma, 1954, o ano do IV Centenário, ficará também assinalado nos anais do F. C. C. Bandeirante, como o ano das grandes realizações.

Na verdade, não poderia o Clube deixar de comemorar condignamente a passagem de tão importante efeméride.

Dentre o extenso programa que para tanto organizou e que compreende, além das habituais atividades, o XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica a se realizar em novembro p. futuro, merece destaque especial a série de exposições fotográficas, individuais ou coletivas, que promoverá em sua sede social, a cargo de destacados artistas patricios e do estrangeiro.

Teve início esta série, em fevereiro p. passado, com a Exposição de JOSE OITICICA F<sup>o</sup>., da qual daremos notícia circunstanciada no próximo Boletim. Seguir-se-ão, as exposições de HUGO KALMAR da Argentina, em março, e a retrospectiva do nosso JOSÉ V. E. YALENTI, em abril, coincidindo com a passagem do XV Aniversário do Clube e que será, podemos adiantar, um verdadeiro retrato da evolução do nosso próprio Clube.

Em seguida, teremos, da França, o famoso "GRUPO DOS XV" e outra coletiva de conhecidos artistas franceses, como R. MÉNARD, SOUGÉS, LUCIEN LORELLE, DENISE COLOMB, etc., e o não menos conhecido HUGO VAN WADENOYEN e o "GRUPO C. S." da Inglaterra, além de outros renomados autores.

Por êste simples enunciado podemos aquilatar quão importantes serão estas exposições para os nossos afeiçoados e estudiosos, nos permitindo, outrossim, verificar a nossa própria posição no campo artístico-fotográfico internacional.

Por outro lado, a pronta aquiescência de tão destacados artistas do estrangeiro para enviarem seus trabalhos a S. Paulo, vem demonstrar, mais uma vez, o alto apêço e consideração em que é tida a fotografia paulistana e o F. C. C. Bandeirante no mundo fotográfico.

FEV.-MAR. - 1954

# A Fotografia e a II Bienal

**WOLFGANG PFEIFFER**

Diretor Técnico do Museu de Arte Moderna  
de São Paulo

A BIENAL com o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE estão fazendo uma interessante experiência no campo da fotografia. Sem dúvida, isto significa uma tomada de posição que já se tornava necessária.

Já contamos com pouco mais de cem anos desde que Daguerre e outros deram vida á fotografia, a qual então começou a acompanhar o desenho e a pintura. Até então, desenho, gravura e pintura eram os únicos meios para transmitir, de maneira gráfica e pictórica, as formas dos objetos e os fatos e acontecimentos do nosso mundo. Estamos já muito habituados a estas projeções para o plano da tela ou do papel. A elas juntou-se enfim a fotografia, como meio mais amplo de reprodução, mas também abrindo novos campos de criação gráfica.

É opinião generalizada que a fotografia é, em primeiro lugar, um processo mecânico, utilizando a máquina, a lente e os filmes sensíveis. Pretende-se, assim, que o fotógrafo não pode concorrer com as impressões pessoais que nos dá o lápis do artista. E no geral espera-se da fotografia mais uma representação "fiel" das cousas do que uma visão pessoal e individualizada, apesar de sabermos que nenhuma imagem, seja artística, seja mecânica, coincide cem por cento com o real. Sempre fica abreviada e sempre está sujeita á tradução pela visão dos nossos olhos humanos.

Sendo de opinião que até o realismo é um fator passageiro, então, nesta relatividade de visões, até a fotografia pode ser considerada num nível de interpretações que não pertencem ao mero mecânismo técnico, mas á criação mesmo. Naturalmente, no campo da fotografia científica — p. ex., a serviço da medicina — êstes fatos tornam-se menos importantes e nós usamos a imagem fotográfica apenas como linguagem de comunicação sôbre fatos materiais. Assim também no campo da reportagem, na ilustração de jornais, que apenas querem transmitir aspectos momentâneos, certas formas de esbôços visuais dos acontecimentos e situações ou de pessoas e que estão em ligação mais ou menos acertada com a realidade habitual. Dizemos realidade habitual porque se trata da forma pela qual a nossa retina visual se habituou a ver as cousas. Assim, abriu-se para a fotografia um vasto campo em combinação com as numerosas técnicas de reprodução, transformando totalmente o mundo das imagens que acompanham a nossa vida numa multiplicação nunca anteriormente imaginada.

Mas, voltemos aos primeiros anos da fotografia, em meados do século passado. Os retratos, as paisagens, as cenas de gênero é que vamos encontrar merecendo as preferências dos fotógrafos. Estabeleceu-se então, justamente nessa época do "realismo na pintura", certa



Foto de Eduardo Ayrosa — FCCB

concorrência à pintura. E se pensamos bem, o retrato sempre é forma que inclui momentos de interpretação subjetiva da aparência e do caráter da pessoa retratada, embora procurando uma certa objetividade, e assim nunca poderá ser considerado uma forma de representação puramente mecânica.

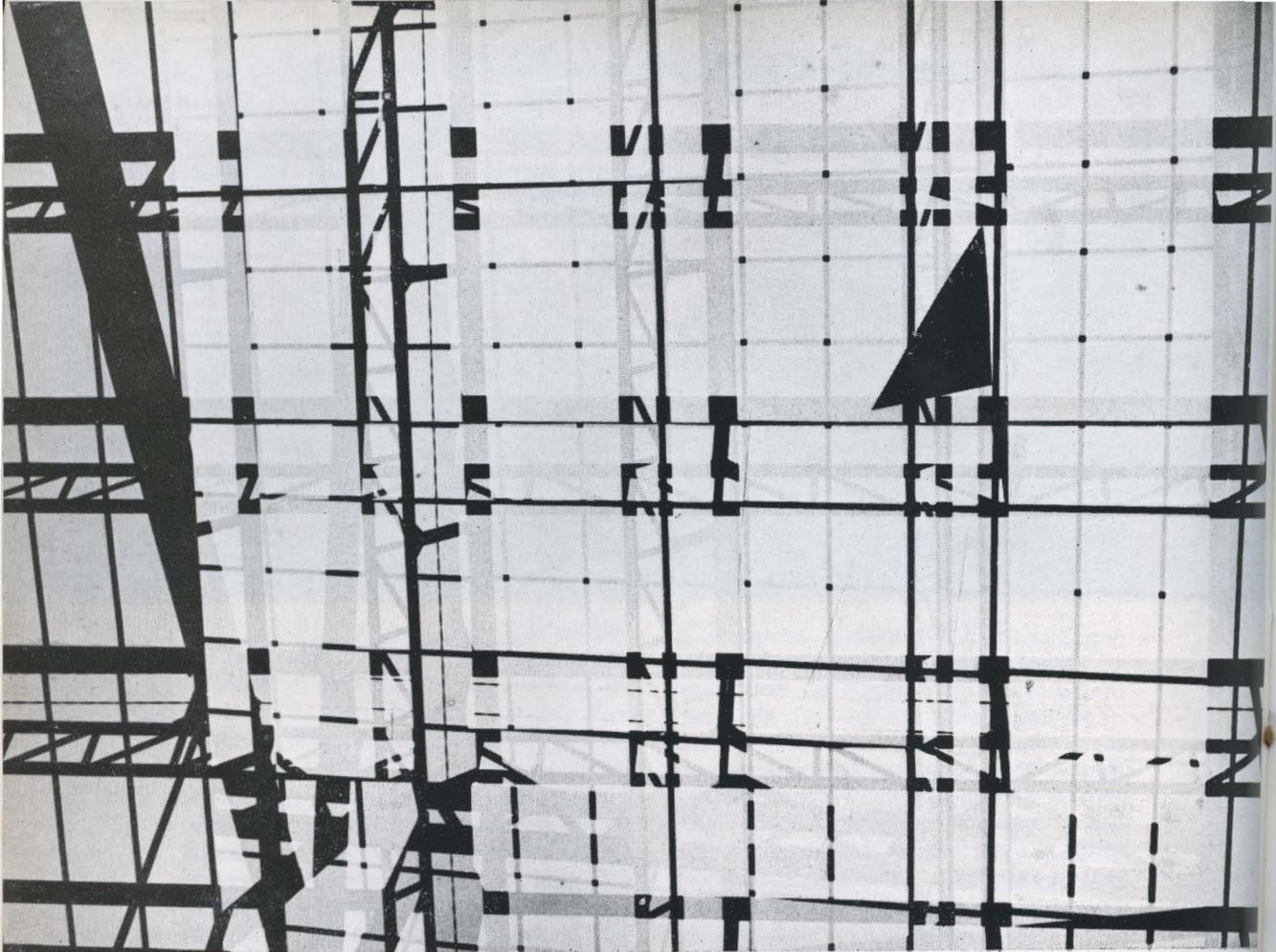
Nêsse estado permaneceram as cousas até o começo do nosso século, quando a pintura entrou mais no campo das pesquisas psicológicas; e no mesmo momento em que ficou mais interessada em pesquisas formais e formas simbólicas, a fotografia também entrou para o fundo das realidades visíveis e experimentou meios para produzir fenômenos artisticamente mais expressivos.

Ainda não precisamos falar da arte abstrata. Mesmo no campo da arte figurativa e, para exemplificar, novamente falando de retratos humanos, a fotografia acostumou-se em escolher ângulos e aspectos especiais que nos falam com um significado especial. A idéia já se tornou assim diferente da pura reprodução mecânica. O fotógrafo tem a possibilidade de crear um ambiente especial, de formar um mundo próprio que surge das formas de iluminação e das gradações que êle

tem ao seu dispor. Com estas criações o fotógrafo pode comparar novamente e de maneira mais feliz do que o dos tempos remotos, o seu esforço com o esforço do ilustrador e até do pintor. Não é que as representações fotográficas surgem como pelo uso do lápis ou do pincel diretamente em linhas de expressão pessoal; mas os planos de luz e de sombra podem ser variados de maneira quase comparável.

E se caminharmos então para o campo do puro estudo de formas, na pintura "concreta" a diferença fica, de fato, menor ainda, sendo que os pintores também usam meios de composição e execução dos "quadros" que quase não têm mais diferença com aqueles usados pelos fotógrafos.

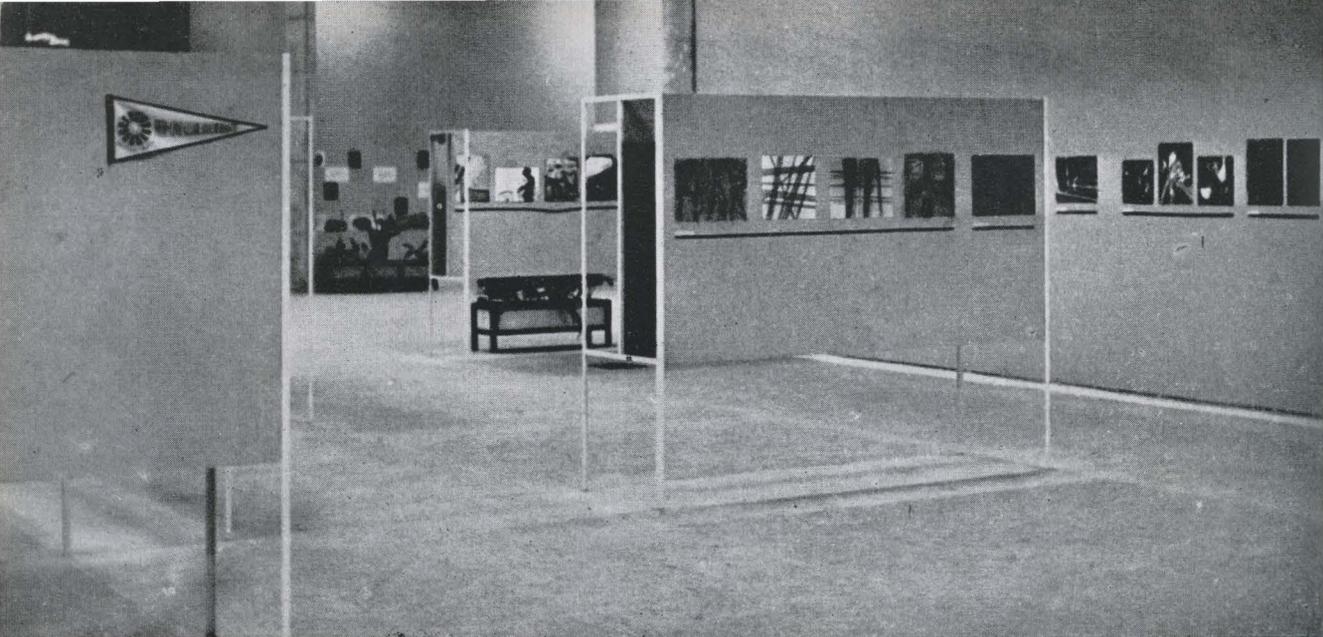
Tornou-se assim mais complexa e íntima a relação entre as artes plásticas e a fotografia. Esperamos que ambas, pela aproximação, ganhem novas possibilidades e não percam a vida de fantasia e a riqueza de expressão. Vivendo, como dissemos, num mundo de tantas realidades, a fotografia, entrando no campo das artes, igualmente representa, bem ricamente, os nossos pensamentos em forma visual, vindo enriquecer o mundo das imagens.



"FOTOFORMA N.º 12"

Geraldo de Barros — FCCB





Aspecto geral da Sala de Fotografia do FCCB, anexa à Bienal de Arte Moderna de S. Paulo.

## A Sala de Fotografia

Geraldo de Barros — F. C. C. B

Estávamos há uma semana da inauguração.

O trabalho de montagem de cerca de 4.000 obras de arte era imenso. A idéia da "Sala de Fotografia" surgiu assim:

Com Aldemir Martins, Alexandre Wolner e o Dr. W. Pfeiffer, Diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo, discutíamos uma redistribuição de salas no Pavilhão dos Estados onde ficariam abrigadas as salas do Brasil e dos países americanos. Vários problemas haviam surgido com a notícia da impossibilidade de Si-queiros e Orozco participarem da Bienal e com a desistência do Haiti. Havia sempre um espaço entre a Secção de Arquitetura e a de Pintura no 2.º andar, que deveria ser preenchido.

Estender a sala do Brasil... Criar uma sala de repouso... Eram soluções que, porém, não satisfaziam. Quando a Nicarágua também comunicou a sua não participação (o que depois não foi confirmado, tendo os quadros chegado dia 11 de dezembro, depois de inaugurada a Bienal) o problema se complicou. Foi numa dessas conversas, procurando uma solução, que de repente dissemos, Aldemir e eu, quase ao mesmo tempo: "FOTOGRAFIAS, Dr. Pfeiffer!"

Na verdade, Francisco Albuquerque em conversa com Aldemir já havia falado

sobre a necessidade de se expandir a fotografia e sonhava com ela na Bienal, com Ademar Manarini, por outro lado, também discutíamos o assunto almejando que isso, um dia, se tornasse realidade. Ali estava uma oportunidade preciosa.

O Dr. Pfeiffer achou a idéia viável e se dispôs a defendê-la. Era necessário, porém, obter o acôrdo de toda a comissão de organização. E algumas resistências eram previstas. Seria um precedente... nunca tal cousa se fizera em parte alguma!

Entramos em contacto com Eduardo Salvatore e êle imediatamente se poz em campo. Forneceu-nos uma coleção de fotografias de associados do Clube. Eram o cartão de amostra, o elemento de convicção.

Uma cousa cumpre notar a bem da verdade: muitos acreditam que fomos, Aldemir e nós que obtivemos a sala na Bienal para o F. C. C. B.. A sala foi conseguida pela qualidade das fotografias dessa coleção, qualidade que vencia os argumentos contrários, conquistava apaixonados defensores e a todos convencia.

Um dos primeiros a examinar a coleção foi BERNARD DORIVAL, Delegado da França e Diretor do Museu de Arte Moderna de Paris, que, exclamando "**magnific, magnific!**" passou a engrossar o já nu-

meroso grupo dos adeptos de um espaço para a fotografia na 2.<sup>a</sup> Bienal.

HENRI MOORE, também colaborou com a sua valiosa opinião, mas foi o Sr. FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO — Presidente do Museu de Arte Moderna, quem, compreendendo toda a extensão dos benefícios que traria ao nosso meio fotográfico a realização da pequena mostra, resolveu a questão, autorizando o convite ao Foto-cine Clube Bandeirante para realizar a "Sala da Fotografia", anexa à II Bienal de Arte Moderna de São Paulo!

Depois de momentos eufóricos, passamos, então, Salvatore, Yalenti, Manarini e nós ao trabalho intenso da realização da Sala. Faltavam apenas 3 dias para a inauguração da Bienal! M. Fiori, A. Trovato, R. Francesconi e T. Kanji, nos trouxeram, então, inestimável cooperação.

Fomos encarregados pela direção da Bienal de selecionar, com Salvatore, Yalenti e Manarini, as fotografias. Qual o critério? **A unidade da sala seria o mais importante**, concluímos. E isso, acreditamos, foi conseguido. Em vista da absoluta impossibilidade de um convite geral ou da realização de um concurso por causa da escassez de tempo, ficou estabelecido que as fotografias seriam escolhidas dentre as que os sócios deixam nas respectivas gavetas para o intercâmbio do Clube. Isto simplificaria muito nosso problema e estimularia os sócios a manter suas gavetas sempre bem fornecidas para ocasiões como esta.

E assim, depois de superar inúmeras dificuldades, de exaustivo trabalho até altas horas da madrugada, às 5 horas da tarde do dia 8, dia e hora da inauguração, dávamos os últimos retoques e com grande contentamento terminávamos o nosso trabalho. Estava pronta a SALA DA FOTOGRAFIA na II.<sup>a</sup> BIENAL, realização cuja importância nunca será demais salientar.

\*

A nossa ansiedade agora era outra. Como seria recebida? Que impressão causaria especialmente aos grandes artistas e críticos de arte que viriam para a Bienal?

Os dias foram passando e as opiniões surgindo... Não havia nenhuma contrária à sala da fotografia. Alguns críticos já tinham opinião formada não considerando ainda a fotografia como arte, porém foram todos unânimes em reconhecer a boa qualidade da coleção exibida e o ótimo nível atingido pelos artistas paulistas.

Entre os que ficaram convencidos, isto é, só concordaram com a mostra à vista

da qualidade das fotos, estão **SERGIO MILLIET** e **MARIA EUGENIA FRANCO**.

O Dr. PFEIFFER já havia externado sua opinião ao colaborar eficazmente para a realização da sala e noutra parte deste Boletim publicamos a "apresentação" por ele escrita. **GERALDO FERRAZ** e **JOSÉ GERALDO VIEIRA** foram conquistados inteiramente e prometeram mesmo trabalhar para a inclusão, oficialmente, da fotografia nas futuras Bienais. **B. J. DUARTE**, um entusiasta, e um dos pioneiros da fotografia entre nós, apoiou inteiramente a iniciativa e fez muita propaganda da mostra.

E os estrangeiros? **BERNARD DORIVAL** pediu ao FCCB para lhe enviar a coleção para ser exibida em Paris e o menos que dizia era: "**Magnific, magnific!**"

"Curioso — acrescentou — como entre os fotógrafos existem os mesmos problemas, as mesmas inquietações encontradas nas demais artes. Na Sala, via representadas em fotografia todas as escolas da pintura, desde o realismo até a arte concreta, o que demonstra a elasticidade do processo fotográfico."

E. LANGUI, Delegado da Bélgica, externava a um grupo de pessoas a sua admiração pelas fotografias quando lhe fomos apresentados como um dos organizadores da sala, tendo então, espontaneamente, convidado o Clube para enviá-las a Bruxelas para serem exibidas sob os auspícios do Ministério de Instrução Pública, do qual é conselheiro, oferecendo para tanto o canal diplomático belga e fazendo-nos assumir o compromisso de que teria na Bélgica as fotos...

Nossas atividades na Bienal aproximaram-nos de outros destacados vultos internacionais nas artes e na crítica e deles pudemos colher as mais lisongeiros impressões, que aqui procuraremos resumir em poucas palavras.

Para PALUCHINI, "a fotografia é arte quando ela atinge a abstração da natureza". E afirmou: "o nível técnico das fotografias bandeirante é ótimo. A inclusão da fotografia na Bienal seria interessante tanto para a própria Bienal como para o maior desenvolvimento da fotografia."

MAX BILL tem opinião definida sobre a fotografia como arte: "ela só atinge a criação artística pelo fotograma e ainda assim quando o artista crea e organiza suas próprias formas." Citou um artigo seu, numa revista tcheca, em que defende esse ponto de vista, e terminou afirmando: "acontecimento como a Sala da Fotografia da II.<sup>a</sup> Bienal de S. Paulo tornará possível atingir esse fim."



Outros aspectos da Sala de Fotografia, na II.<sup>a</sup> Bienal.

SANDERBERG, após esclarecer estar perfeitamente a par da atividade fotográfica na Europa e especialmente na Holanda da qual é delegado na Bienal, afirmou: **"A coleção bandeirante nada tem a perder do que tem visto em matéria de fotografia."** É de opinião que a fotografia deverá ser incluída na Bienal através da secção de gravura.

BREST considerou a Sala muito interessante e lamentou não ter tempo, na ocasião, para uma palestra sobre a fotografia como arte, prometendo-a, porém, para a próxima vez que vier a S. Paulo.

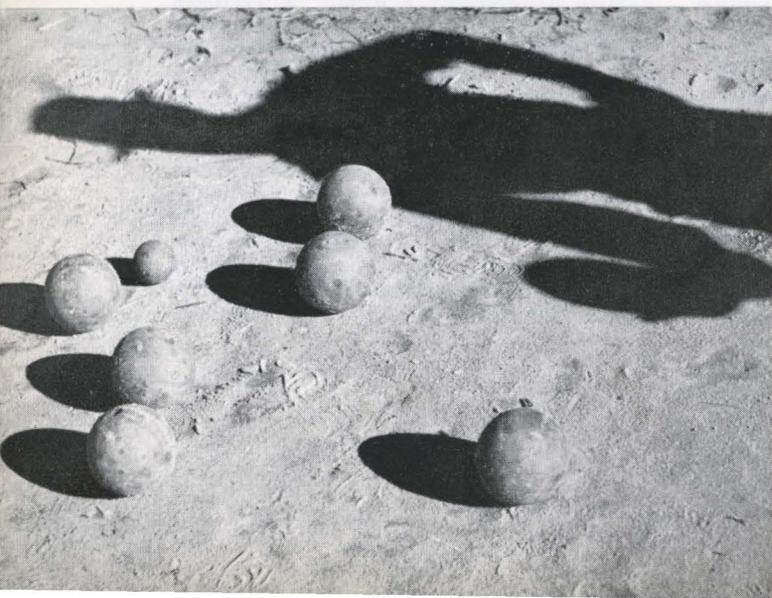
Com WALTER GROPIUS não pudemos falar. Soubemos, porém, por várias pessoas que com êle conversaram, que fez as mais elogiosas referências á Sala da Fotografia, julgando esplêndida a idéia. Declarou-se impressionado com os resultados obtidos pelos fotógrafos paulistanos.

MARIO PEDROSA, um dos nossos mais competentes críticos de arte, adiantou es-

tar entusiasmado com as possibilidades da fotografia entre nós e prometeu um artigo no qual abordará várias questões, entre as quais a da inclusão da fotografia na Bienal, no qual analisará diversas das provas exibidas na Sala.

Além dessas opiniões sumamente valiosas para nós, temos ainda os vários comentários pela imprensa, como p.ex. os dos críticos Walter Zanini e Jaime Maurício.

O tempo irá confirmar estas opiniões e a importância extraordinária desse acontecimento que foi a SALA DA FOTOGRAFIA organizada pelo Foto-cine, Clube Bandeirante anexa á II.<sup>a</sup> Bienal de São Paulo, acontecimento que, não duvidamos, terá larga repercussão, especialmente no estrangeiro, elevando ainda mais o prestígio de S. Paulo e do F. C. C. Bandeirante, e contribuindo eficazmente para o completo reconhecimento da fotografia como meio de expressão artística.

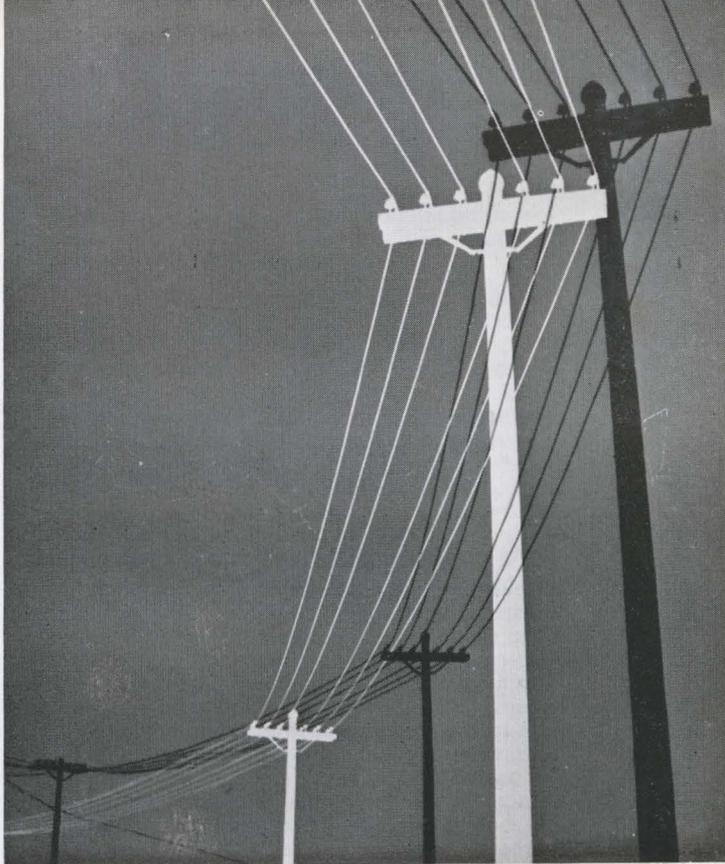


"MALABARISTA"

Plínio S. Mendes — F C C B

**"COMPOSIÇÃO"**

**Eduardo Salvatore — FCCB**



**"DANSA"**

**José V. E. Yalenti — FCCB**



## O II Concurso de Orientação de Cinema Amador

JEAN LECOCCQ — F. C. C. B.

Realizou-se no decorrer do mês de janeiro último, o II.º Concurso de Orientação de Cinema Amador promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante. É com legítima satisfação que o Departamento de Cinema deste Clube constatou que a sua feliz iniciativa vem produzindo um resultado acima da expectativa, despertando por parte dos amadores um novo interesse para a feitura de filmes já com um espírito bem delineado de competição, como também reunindo os cineastas num conagração, numa união em que todos só podem lucrar. Foi também motivo de contentamento para nós, as opiniões dos próprios concorrentes, unânimes em elogiar a maneira serena e construtiva pela qual seus filmes foram analisados. Maior estímulo não poderíamos ter para continuar a obra começada.

Embora com número de filmes um pouco menor do que no Concurso anterior, é inegável que o II.º Concurso apresentou-se já com um nível sensivelmente superior, o que demonstra, por parte dos concorrentes, alguns os mesmos do primeiro concurso, um senso crítico já mais apurado. E é o que vale.

O julgamento já amoldado às normas internacionais da UNICA (Union Internationale du Cinema d'Amateur), não fez nenhuma separação quanto aos filmes coloridos, preto e brancos, 16mm., ou 8mm.. Todos concorreram em pé de igualdade, salvo os coloridos que continuam com a vantagem de 20 pontos destinados ao rendimento da côr. A exigüidade de espaço não nos permite comentar todos os filmes inscritos, pelo que resumimos nossas impressões apenas aos laureados.

Na categoria Documentário, **Geraldo Junqueira de Oliveira**, bisou o seu feito do 1.º Concurso, arrancando com autoridade o 1.º lugar com seu filme "TIERRA DEL FUEGO", em kodachrome, 16mm., sonorizado. Embora o colorido não seja tão

espetacular como o do seu primeiro filme, não há dúvida que "funciona" criando "clima" para o desenrolar do filme ao qual Geraldo Junqueira de Oliveira conseguiu imprimir um ritmo e uma seqüência bem melhor. A sonorização bem cuidada e fundo musical muito feliz. No todo o filme é agradável, com muita unidade e boa continuidade, e com ótimo rendimento fotográfico. Não podemos deixar de salientar a beleza dos seus movimentos de câmara, dignos de um profissional consumado. Como em toda boa obra, há alguns pequenos senões como uma ou outra deficiência de enquadração que, no entanto, não chegam a desmerecer o valor incontestável do seu filme. Sem dúvida estamos diante de um dos nossos mais competentes e futuros amadores e por isso mesmo nos permitimos dirigir ao Geraldo um pequeno reparo: muito estimaríamos que com o seu cabedal de conhecimentos técnicos e artísticos Geraldo nos brindasse com um filme de tema brasileiro.

**Luiz Tanigaki** obteve o 2.º lugar com o seu filme "CESARIA", 16mm., colorido, mudo, de gênero científico. Apresentação ótima. Técnica quase boa, porquanto o autor não impediu que numa ou outra seqüência o cirurgião cobrisse em parte o campo operatório. Conquanto algumas cenas tenham sido muito bem iluminadas, de forma até original em filmes deste gênero, o material sensível que usou traiu-lhe completamente, e a côr prejudicou-lhe sensivelmente o trabalho. A seqüência do filme, porém, está bem acertada e que lhe valeu preciosos pontos.

**Licínio Granja** apresentou dois filmes de viagens: "Viagem ao Canadá" e "Viagem aos Estados Unidos", ambos em 16mm., kodachrome, mudos, que obtiveram com justiça, o 3.º e 4.º lugar, respectivamente. Quiz o autor gravar todos os lugares por que passou e o fez, em linha geral, com esplêndido rendimento de côr,

dando aos espectadores uma idéia bastante ampla das cidades e lugares pitorescos visitados. Todavia, carecem ambos os filmes de nova montagem, cortando cenas demasiadamente longas, outras escuras ou sôbre-expostas (o fotômetro fez falta), outras com excesso de movimento da câmara, particularmente em vertical, impressionando-se o autor em demasia com a altura dos edifícios nova-yorkinos, e percorrendo-os de baixo ao alto e vice-versa. Com tais cortes, logrará o autor maior unidade e interêsse em seus filmes, compensando a falta do elemento humano, já que o Sr. Granja preferiu mais os aspectos paisagísticos e panorâmicos. Acreditamos, porém, que os próximos filmes do Sr. Granja já estarão isentos destes defeitos.

"ITANHAEM", filme sonoro, 16mm., preto e branco, da autoria do **João O. Marques**, colocou-se em 5.º lugar. Muito semelhante aos "complementos nacionais" nos quais evidentemente se inspirou, carece de roteiro e montagem adequada. Todavia, fotografia e som de boa qualidade. Um lembrete ao autor: inteiramente dispensável a declinação, no letreiro inicial, da sua profissão particular; ao fa-

zermos filmes somos apenas "amadores de cinema" e tal prática contraria mesmo as regras internacionais.

Na categoria "enredo" o filme "O JOGADOR", 16mm., preto e branco, mudo, de autoria de **A. Canto, A. Perozzi e M. Tranjam**, obteve merecido 1.º lugar. Obra de equipe de "novos" denota já apreciáveis qualidades; todavia o desequilíbrio na continuidade e no ritmo, cenas algumas longas demais e outras com falta de adequação ambiente e carecedoras de maior dramaticidade, diminuem um bocado o valor do filme. Fotografia regular e interpretação quase boa. Como "estreadante" esta equipe promete e acreditamos logo nos poderá brindar com algo bem melhor.

**Nilson Dias Martello** colocou-se em 2.º lugar, com "O LADRÃO MURMURANTE", 8mm., preto e branco. Sátira a um filme americano, revela o autor boa imaginação, e melhor disposição. Bastante espírito mas... pouca técnica. A feitura do filme é irregular, muito embora apresente algumas cenas muito bem enquadradas. Sem dúvida, o autor promete...

Feita esta breve resenha dos filmes melhor colocados, damos em seguida o quadro dos resultados gerais.

### Classificação Geral

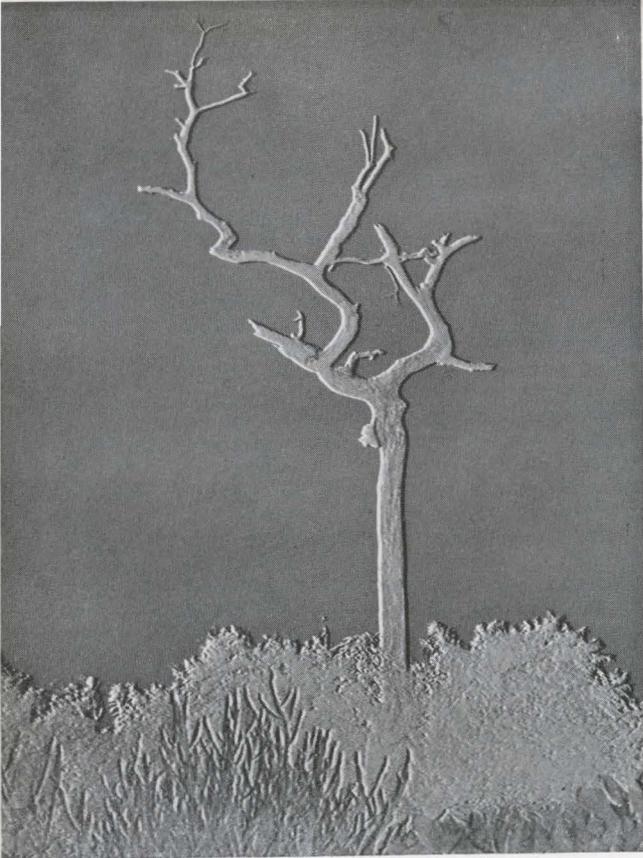
#### DOCUMENTÁRIO

1.º lugar	- Tierra Del Fuego	- Geraldo Junqueira de Oliveira	- 16 mm - 95,66	pontos - Diploma
2.º "	- Cesaria	- Luiz Tanigaki	- 16 mm - 74,00	" - Diploma
3.º "	- Viagem ao Canadá	- Licínio Granja	- 16 mm - 68,33	" - Diploma
4.º "	- Viagem aos Estados Unidos	- Licínio Granja	- 16 mm - 63,66	" - Menção
5.º "	- Itanhaem	- João O. Marques	- 16 mm - 54,00	" - Menção
6.º "	- Bertioiga Pitoresca	- Tufy Kanji	- 16 mm - 52,33	" - —
7.º "	- Fotografando Itanhaem	- Nilson Dias Martello	- 8 mm - 48,00	" - —
8.º "	- Ballet Acquático	- Nelson Gagliardi	- 16 mm - 46,00	" - —
9.º "	- Posteação	- Armando Moraes Barros	- 8 mm - 42,00	" - —
10.º "	- Atletismo	- Luiz Tanigaki	- 16 mm - 37,00	" - —
11.º "	- Assim vi a Europa	- João Freire de Oliveira	- 16 mm - 26,66	" - —
12.º "	- Rio de Janeiro numa Semana	- Zdinek Vetluka	- 8 mm - 25,66	" - —
13.º "	- A Noiva da Colina	- Edmundo Faccio	- 16 mm - 24,00	" - —
14.º "	- Sem Título	- Nicolau Jacintho Júnior	- 16 mm - 13,33	" - —

#### ENREDO

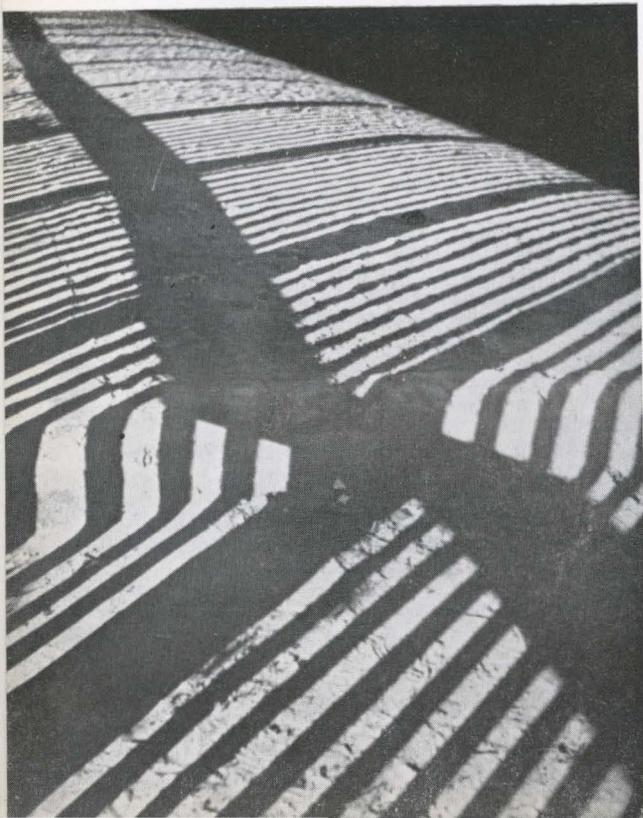
1.º lugar	- O Jogador	- Antonio Canto - Arnaldo Perozzi - Miguel Tranjam	- 16 mm - 61,33	pontos - Diploma
2.º "	- Ladrão Murmurante	- Nilson Dias Martello	- 8 mm - 59,30	" - Menção
3.º "	- Cada Macaco tem seu galho	- Leo de Moraes	- 16 mm - 38,00	" - —

★ Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante ★



**"BAIXO RELEVO"**

Tufy Kanji — FCCB



**"ESTUDO DE SOMBRA"**

Marcél Giró — FCCB



## “A EQUIPE” entre os Amadores

NELSON RODRIGUES — ACL - FCCB

É extremamente difícil a um profissional de cinema fazer um filme sozinho. Impossível não é, pois, já tivemos aqui em nossas telas um filme europeu feito por um homem só. Fez sucesso? — Não. — Apresentava deficiências técnicas por vezes tão elementares que nos leva a pensar si o autor não estaria ciente de estar cometendo o erro! Suponho que sim, porém calculo que não o podia evitar por não poder se desdobrar.

Si nos entranharmos no campo de ação dos amadores verificamos que geralmente o filme produzido por um amador que tem como companheiro de aventura apenas a máquina, é um filme pobre e cheio de defeitos, defeitos êsses resultantes da falta de conhecimento geral. Além dessa deficiência, luta ainda o amador com os problemas levantados durante a filmagem, os quais são inúmeros e que na maioria êle não pode resolver por não estarem ao seu alcance ou ainda por falta da ajuda de alguém que lhe possibilite ter mais movimentos no seu set de filmagem. Como recurso, não raras vezes, recorre à montagem posterior que dará a seu filme uma unidade, porém, jamais chegará a crear realmente um conteúdo digno daquilo que êle havia imaginado. Outras vezes é o laboratório que, inconciente, estraga a qualidade fotográfica. O amador desespera e geralmente desiste. Êle não tem na realidade incentivo algum que o faça persistir.

Eu comparo o amador nessas circunstâncias a um lobo solitário que não obtém caça grossa e nem da melhor porque suas fôrças não lhe permitem. Mas seria bem diferente si êle estivesse unido à matilha... A única solução para o amador solitário é unir-se à alguém que o ajude em seu trabalho.

No caso de um Cine Clube não basta a reunião de dois ou três amadores; é necessário a organização de equipes que serão bem treinadas e que poderão produzir desde o simples “Jornal da tela” tão nosso conhecido através da BANDEIRANTES, S. LUIZ, CAMPOS FILME, etc... até o filme de enredo, difícil e complexo onde a ação dramática é predominante. Aqui o cineasta já não joga somente com a simples imagem mas com o conteúdo, o qual deve levar uma mensagem ao expectador. Si é uma comédia, essa mensagem será de alegria e provocará o riso ou simplesmente divertirá o público. Si fôr uma mensagem de dor, espera-se no mínimo, ver uma lágrima nos olhos de uma velha cocóta e sentimental. Si os jovens chorarem, será um filme espantosamente perfeito, porque eu duvido que esta nossa geração se abale por tão pouco!

Não se esqueçam os prezados amigos que dos amadores surgem os profissionais. Uns não chegam a sê-lo por incapacidade, outros porque não precisam, outros, os mais acertados, dedicam-se à arte e vão ao apogeu e

deixam obras primas que fazem seus nomes lembrados através dos séculos.

Os amadores, no entanto, não desejam ser gênios, querem apenas produzir filmes que não sejam atacados por seus colegas. Querem também um lugarzinho ao sol.

A solução é simples. Procure ao seu redor as pessoas que se interessam por cinema. Si conseguir apenas duas pessoas, lembre-se de que três sempre é melhor do que um. Organizem-se e comecem a filmar dividindo os trabalhos. Compartilhe com os outros aquilo que pensa e êles o ajudarão. O resultado que obterá será muitas vêzes melhor do que o melhor que já havia obtido.

Os três reunidos formam uma equipe. Deficiente, mas não deixa de ser uma equipe que poderá ser melhorada com a aquisição de novos membros até estar completa.

Impõe-se agora o fator conhecimentos. Si não sabe nada procure um livro elementar e aprenda os primeiros passos e coloque-se na equipe no cargo de menor responsabilidade. Deixe aos outros aquilo que êles sabem fazer, observe e o futuro lhe trará ensinamentos e novos horizontes. Em breve uns saberão tudo quanto os outros sabem e para melhor produzir procurarão aprender mais e mais e assim chegarão a perfeição.

Espero que em breve nosso clube contará com no mínimo uma equipe que orientarei e à qual transmitirei meus conhecimentos. Os colegas de fora estarão em contacto permanente com nossa equipe através de nossa revista e isso equivale a estarem êles vendo e aprendendo o que fazemos.

Uma equipe técnica profissional é composta de um verdadeiro exército de pessoal técnico. Cêrca de vinte pessoas são imprescindíveis fora os técnicos dos outros departamentos que coadjuvam a equipe, como sejam, o departamento de argumentos, de mon-

tagem, de dublagem, de cenografia e guarda-roupa.

Os amadores não necessitam de tantos técnicos pois seus filmes só podem atingir o plano de filmagem em locação e dificilmente irão a estúdio ultimar seus trabalhos.

Três departamentos são no entanto importantes: — Departamento de produção geral. — Departamento de argumentos e Departamento de montagem. Junte-se a êles mais seis técnicos (no mínimo) e teremos possibilidades infinitas.

Êsses seis componentes da equipe ocupariam os seguintes cargos: — 1.º Diretor de produção. 2.º Diretor artístico. 3.º Diretor de fotografia. 4.º Camera-man. 5.º Assistente de direção (Diretor assistente). 6.º Anotador (Script-girl).

Êsses cargos devem ser trocados digamos cada dois filmes e assim permitir que os outros componentes da equipe ocupem os outros cargos já ocupados por seus colegas. Êsse revezamento tem, no entanto, uma melhor finalidade que é a aprendizagem de cada membro da equipe nos diversos cargos dando-lhe o tão almejado conhecimento geral. Uma vez no domínio de tôdas modalidades técnicas está o amador credenciado a escolher definitivamente um dos cargos da equipe e obter os melhores resultados. Si entre nós houver alguém que se dedique à música, nossos filmes serão ainda melhores, pois para êles se produzirão efeitos musicais especiais e funcionais.

Ficaremos inicialmente com nossos documentários e pequenos enredos ao nosso alcance. Quando digo documentário não me refiro a tomadas de vistas sôbre as quais uma voz tediosa faz a narrativa. É preciso contar através da imagem aquilo que vemos, sentimos ou fantasiámos. A imagem é que faz a narrativa e só recorreremos ao som quando não houver outra alternativa

(isto não é uma regra, porém um princípio).

A propósito, um dos mais belos filmes que assistí foi um filme de propaganda sobre os relógios Rollex. O filme começa com uma nebulosa no espaço que vai tomando a forma de um planeta. É a terra. Sobre o nosso planeta o sol projeta luz que produz sombras que se movem a medida que o dia vai findando. Mais tarde, muitos séculos depois, o homem percebe isso, casualmente, através a sombra de uma pedra. Planta êle uma estaca e marca no chão as diversas posições da sombra. Estava creado o relógio de sol. O filme se desenrola através dos diferentes tipos de relógios, até nossos dias,

culminando com o tipo anti-magnético, à prova de choque e de água e automático, tudo mostrado com subtileza. Encerra o filme um relógio e sobre êle surge a marca Rollex. Êste é um exemplo do que pode resultar de uma preparação cuidadosa. O filme foi produzido por uma equipe de técnicos ingleses. Há ainda inúmeros filmes de amadores produzidos na Inglaterra e EE. UU. como por ex.:— FULL CIRCLE, LEAVE IT TO ME, RAINY DAY BLUES e outros, que são o resultado de esforços conjugados. Êsses amadores também como nós começaram do nada. Só com a união, só com a formação de equipes é que os amadores podem progredir e produzir filmes que venham a ser premiados.

---

## V CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, representante no Brasil da "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" está promovendo o V CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR.

O êxito dos quatro primeiros concursos anuais e especialmente dos dois Concursos de Orientação que vem de realizar no sentido de estimular os afeiçoados do cinema e, mediante sã crítica, levá-los em busca de maior aperfeiçoamento, fazem prever para o V Concurso Nacional um brilho invulgar. Aliás, adquire êste certame particular importância, não só porque dêle poderão participar os filmes que foram inscritos nos concursos de orientação e que, certamente, virão escoimados das principais falhas, mas principalmente porque dentre os filmes premiados deverão ser designados os que comporão a representação do Brasil ao XVI CONCURSO DO MELHOR FILME AMADOR promovido pela UNICA, a realizar-se em agosto de 1954 em Lisboa, Portugal, bem como ao FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR que êste Clube promoverá, ainda êste ano, em comemoração ao IV Centenário de São Paulo.

De conformidade com as observações e orientação colhidas pessoalmente pelo delegado do Brasil no XII Congresso da UNICA realizado em Bruxelas, em agosto de 1953, foi o regulamento do Concurso Nacional amoldado às disposições estabelecidas pela UNICA. Assim, para efeito de premiação não haverá distinção entre filmes

16mm, 9,5mm ou 8mm, em branco e preto ou em cores, sendo admitidos todos os "filmes executados sem qualquer finalidade de lucro ou comercial e que não se destinem a exhibições remuneradas (salvo para fins filantrópicos ou beneficentes), nem contenham qualquer alusão comercial ou de propaganda e que sejam da exclusiva propriedade do autor ou autores".

Os filmes inscritos serão distribuídos em três categorias, assim definidas, de conformidade com o regulamento da UNICA:

— ENREDO ou CENÁRIO (são aquêles que comportam uma ação desenvolvida por atores vivos, ou objetos animados e desenvolvem um conflito dramático, uma história).

— GÊNERO ou FANTASIA (são aquêles filmes "sui generis", de inspiração psicológica ou musical que tendem a exprimir por imagens concretas idéias abstratas, utilizando geralmente, para êsse efeito, meios cinematográficos puros).

— DOCUMENTÁRIO (são os filmes cujo principal interêsse reside na representação da vida e cujo assunto é tirado dos vários domínios da ciência, da geografia, da indústria, enfim, de tôdas as outras manifestações da atividade humana).

As inscrições para o concurso serão encerradas, impreterivelmente, no dia 22 de março p. futuro.

**"USINA"**

Ascencio Beltram — C C S A

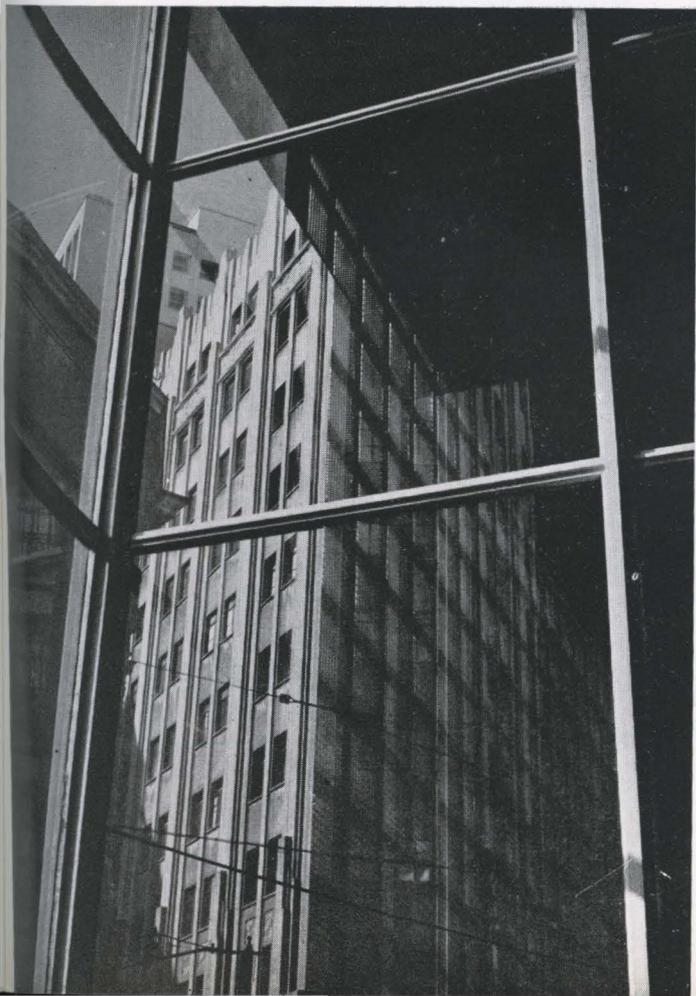


Foto de

Francisco Albuquerque — F C C B

# A Imprensa e a Fotografia na Bienal

Como era de se esperar, embora figurando em anexo á II Bienal, a Sala de Fotografia ali instalada pelo FCCB despertou intenso interesse, seja por parte do público, seja por parte dos críticos e da imprensa em geral. Transcrevemos a seguir, os comentários publicados na "FOLHA DA MANHÃ" e uma interessante "enquete" pública promovida pelo "O TEMPO" na sua original secção "**Mesa Redonda**".

Eis, primeiramente, o comentário da FOLHA:

"FOTOGRAFIAS NA II BIENAL — No Palácio dos Estados, bem sôbre o mundo de equilíbrio mecânico de Calder, entre a secção de arquitetura e obras de pintores da América do Sul, sem todavia constituir parte integrante da Bienal pròpriamente dita, localiza-se uma exposição de fotografias de elementos do Foto-cine Clube Bandeirante. Tais fotografias, recebidas pelo público com a mesma reserva que despertam a arte moderna em geral, representam o que de mais avançado existe no gênero, revelando indubitavelmente as ilimitadas possibilidades da fotografia como arte criadora. Da sub-arte — como pretendem uns, ou mesmo da arte burgueza — como pretendem outros — sai a fotografia do seu campo essencialmente mecânico, copiativo, para atingir aquêlê essencialmente artístico, interpretativo, servindo-se não só do abstrato mas também de novas técnicas e tendências. Estas, procurando libertar o artista-fotógrafo da parte puramente mecânica, deixam-no inteiramente livre na parte criadora. Nos trabalhos expostos, mais ou menos umas sessenta provas, revela-se a influência marcante da pintura, sendo que muitas das obras refletem, em última análise, as mesmas pesquisas, os mesmos problemas, os mesmos fins, e mesmo soluções idênticas. Assim encontramos desde o clássico e já conhecido fotograma, criação independente do aparelho ou de ampliador, com uso exclusivo do material sensível, até composições abstratas com influências nítidas de pintores como Léger, Mondrian, Delaunay, não faltando

nem mesmo fotografias com o dinâmico do futurismo, nem mesmo as colagens cubistas".

— A "enquete" de "O TEMPO", em "**Mesa Redonda**", versou sôbre a pergunta: **Acha que a exposição de fotografias do Foto Clube Bandeirante enquadra-se bem no acervo da Bienal?**

Eis as respostas, algumas bem curiosas e que demonstram o quanto ainda são desconhecidos os verdadeiros problemas da Arte Fotográfica:

"ANA MARIA ABREU AMARAL, universitária, rua Sabará, 76, apto. 21 — Acho que não se enquadra muito bem. Sei que muita gente pensa o contrário, mas, pessoalmente, não considero a fotografia uma arte. Fotografia nem sempre é criação. É mais bom gosto, truques, acaso. Não se pode negar, absolutamente que numa boa fotografia muitas vezes entra o acaso. Numa obra de arte isso não seria admitido. Assim, a meu ver a exposição de fotografias não se enquadra muito bem entre as obras da II Bienal de Arte Moderna.

\*

ANTONIO COSME, fotógrafo, Capital. — Está claro que se enquadra bem. Fotografia é arte. Isso não se discute. E a exposição do Foto Clube Bandeirante apresenta entre suas obras fotografias estupendas, magníficas, verdadeiramente artísticas. Quem não quiser acreditar que vá ver. Digo mais: a Exposição de Fotografias é a melhor coisa da Bienal.

\*

MARIA FREIRE, escultora, rua Taruman, 2.726, Montevidéu, Uruguai. — Acho que se pode ir muito mais longe. Poder-se-ia fazer algo de caráter muito mais abstrato, muito menos figurativo. Isso não quer dizer que considere a exposição de fotografias como fora do acervo da Bienal. Nesta II Bienal de São Paulo, entrou muita coisa que não devia ter entrado. Tanto em pintura como em escultura há aqui muita coisa decadente, que não representa o que há de mais moderno, de mais atual: a última palavra em arte, enfim. Neste ponto de vista, embora a exposição de fotografia não represente a última palavra no gênero, acho que se enquadra perfeitamente na gigantesca mostra de arte.



O XII.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, atraiu à Galeria Prestes Maia enorme público. Os clichês fixam dois aspectos tomados durante a exposição, a qual esteve aberta de 4 de dezembro de 1953 a 5 de janeiro de 1954.

CECI R. WOLFF, monitora da II Bienal de Arte Moderna de São Paulo, rua Natinguí, 279. — A fotografia é um dos meios usados hoje em dia para a expressão de estados de alma. É uma arte. Não tenho dúvidas sobre isso. Quanto a exposição do Foto Clube Bandeirante não está dentro da Bienal, por assim dizer. É uma exposição anexa.

\*

ROQUE BELLEZA, estudante de artes plásticas, rua Martim Afonso de Souza, 962, c. 9. — Se a Bienal é uma mostra de arte, então não poderia ter aceitado uma exposição fotográfica. Fotografia antes de ser arte é ciência. Senão vejamos: para conseguir uma boa foto, o fotógrafo tem que calcular a luminosidade do ambiente, medir a distância do objeto, combinar a abertura da objetiva com a velocidade, para conseguir o campo visual desejado. Ora, com tantos cálculos preliminares, a fotografia deixa de ser arte para ser ciência. Se a fotografia não sai perfeita depois de tudo isso calculado, então é porque entrou o fator "acaso". E ainda justamente por isso, tornamos a afirmar: fotografia não é arte.

### ÉCOS DO XII SALÃO

A propósito do XII Salão do F C C B., recentemente realizado, e seu catálogo, o prestigioso "CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO" publicou em seu número 722, o seguinte sueto, que transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores:

"Um elegante catálogo, editado em excelente material gráfico e profusamente ilustrado, foi pôsto em circulação pelo Foto-cine Clube Bandeirante de São Paulo, Brasil, por motivo da realização do seu XII Salão Internacional de Arte Fotográfica. Julgado através deste documento, o salão deve ter constituído um êxito de grandes proporções, pois a mostra incluía valores relevantes do mundo inteiro e grande parte das obras que o catálogo reproduz demonstram qualidade excepcional. A participação esteve a cargo de 35 países, entre os quais não faltam Java, Japão, Pakistan, China, África do Sul, Marrocos e outros pouco vistos em exposições desta natureza".

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

*Cortinas Ludovico*

LARGO DO AROUCHE, 99

Fone:  
36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201

# Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

## II Concurso de Orientação de Cinema Amador

Encerrado a 3 de janeiro o XII Salão Internacional de Arte Fotográfica que tanto sucesso alcançou, reiniciou o Clube suas atividades internas dedicando o mês de janeiro, quase que inteiramente ao II Concurso de Orientação de Cinema Amador, do qual damos notícia detalhada noutro local deste Boletim.

As sessões de julgamento prolongaram-se durante os dias 12-13-15-19 e 20 de janeiro, sempre com grande afluência de interessados os quais acompanharam atentamente a projeção dos filmes e os comentários analíticos feitos em seguida pelos membros da comissão julgadora. Desta última, participaram os Srs. Roberto Corte Real, da Televisão Paulista, Jean Lecocq, Eduardo Salvatore, João Helmelster, Alfio Trovato e Armano do Nascimento Jr.

### Palestra pelo Sr. Nelson Rodrigues

A 2 de fevereiro, na sede social do F C C B e após a entrega dos diplomas conferidos no II Concurso de Orientação de Cinema Amador, nosso consócio, Sr. NELSON RODRIGUES, que é também membro da Amateur Cinema League — ACL, e Assistente de Direção da Multi-Filmes, pronunciou interessante palestra subordinada ao tema "Organização de Equipes em Cinema Amador".

Nêste Boletim publicamos um resumo dessa palestra.

### Excursão a Jundiaí

Iniciando a série de excursões programadas para o corrente ano, o F C C B visitou a 14 de janeiro último a vizinha cidade de Jundiaí, fazendo ponto na belíssima chácara do Sr. Flávio Dangieri, gentilmente cedida.

Não obstante o mau tempo, da excursão participaram numerosos associados e respectivas famílias, bem como membros do nóvel Foto-cine Clube de Jundiaí.

## Concursos Internos

Iniciaram-se as atividades internas do Departamento Fotográfico do F C C B, nêste ano, com um concurso de janeiro, em branco e preto, tema livre, o qual reuniu 21 concorrentes, com 77 trabalhos.

Como vemos, os concursos internos do Clube continuam sendo entusiasticamente disputados, pois são realmente proveitosos, não só para os participantes como por quantos assistem o respectivo julgamento e análise crítica de cada um dos trabalhos inscritos. Do júri de janeiro, participaram os srs. Eduardo Salvatore, Francisco Albuquerque, Ivo Ferreira da Silva, Jean Lecocq e Alfio Trovato.

### Os próximos concursos

Para os meses vindouros, os concursos internos do F C C B obedecerão ao seguinte Calendário:

Mês	Br. e Pr.	Côr
fevereiro	— Composição com 3 objetos.	- Tema livre
março	— Tema livre	- — — — —
abril	— Esporte em ação	- Nat. morta
maio	— Tema livre	- — — — —
junho	— Résteas de luz	- Tema livre
julho	— Tema livre	- — — — —
agosto	— Paisagem Brasileira	- "Close-ups"
setembro	— Tema livre	- — — — —
outubro e novembro	{ Não haverá concursos com a realização do XIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO.	
dezembro		— Formas e linhas na natureza

## NOVOS SÓCIOS

Foram aprovadas nas últimas reuniões da Diretoria do F C C B, as propostas dos seguintes aficionados, aos quais damos as nossas boas vindas: Matrículas ns., 577, Paulo Matangrano; 578, Gerson Sendacz; 579, Eisaburo Nagasawa; 580, Joaquim A. Araujo Vianna; 581, Armando Campagna; 582, Roger B. Thellier; 583, João Freire de Oliveira; 584, Waldemar Rodrigues Bello; 585, Mário Ferreira Guimarães; 586, Dr. Pedro Nosralla; 587, Geraldo Junqueira de Oliveira.



Das mais aprazíveis foi a excursão que o F. C. C. Bandeirante promoveu a 14 de janeiro último, à Chácara do Sr. Flávio Dangieri, no município de Jundiá, gentilmente cedida por seu proprietário, um dos mais destacados viticultores da região. Apesar do mau tempo reinante, o passeio reuniu numerosos associados e exmas. famílias bem como membros do foto-clube local. Além de colherem interessantes motivos fotográficos, os excursionistas tiveram ocasião de provar saborosas espécies de uvas finas, de mesa, cultivadas pelo Sr. Dangieri, de esquisito e delicado sabôr. Nos clichés, alguns flagrantes colhidos durante a excursão.



## OS PROXIMOS SALÕES

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1954, aos quais o F. C. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consócios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres

que mantêm intercâmbio com o F. C. C. B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, á relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

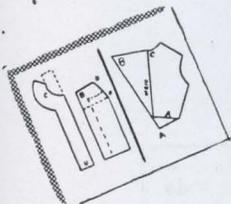
Denominação do Salão	Cidade e País	Data da remessa
Circuito da Combined Societies .....	12 cidades - INGLATERRA .....	11 fevereiro
2.º Salão Nacional de Jaboticabal .....	Jaboticabal - BRASIL .....	15 "
7.º Salão Int. de San Sebastian .....	S. Sebastian - ESPANHA .....	8 março
2.º Salão Nac. de Osvaldo Cruz .....	Osvaldo Cruz - BRASIL .....	15 "
14.º Salão Int. "Focus" .....	Amsterdam - HOLANDA .....	22 "
Western Salon of Photography .....	Weston s.m. - INGLATERRA .....	29 "
5.º Festival Int. de Foto Color .....	Turim - ITALIA .....	29 "
7.º Salão Capixaba (Espírito Santo) ....	Vitória - BRASIL .....	5 abril
8.º Salão Int. de Luxemburgo .....	Luxemburgo - LUXEMBURGO ..	12 "
15.º Salão da Bib. Pub. Sarmiento .....	Tres Arroyos - ARGENTINA ....	19 "
7.º Salão Campista .....	Campos - BRASIL .....	3 maio
21.º Salão Int. "Iris" .....	Antuérpia - BÉLBICA .....	10 "
99.ª Exib. Int. Royal Phot. Soc. ....	Londres - INGLATERRA .....	17 "
3.º Salão Nac. de Rio Claro .....	Rio Claro - BRASIL .....	24 "
2.º Salão Nac. de Jaú .....	Jaú - BRASIL .....	24 "
11.º Salão Int. do F. C. B. Aires .....	Buenos Aires - ARGENTINA ....	7 junho
14.º Salão Int. de Salta .....	Salta - ARGENTINA .....	7 "
3.º Salão Nac. de Barretos .....	Barretos - BRASIL .....	14 "
Salão Int. de Fracfort .....	Fracfort - ALEMANHA .....	21 "
15.º Salão Int. de Estocolmo .....	Estocolmo - SUÉCIA .....	28 "
2.º Salão Nac. de Baurú .....	Baurú - BRASIL .....	28 "
Salão Int. "Irish" .....	Dublin - IRLANDA .....	30 "



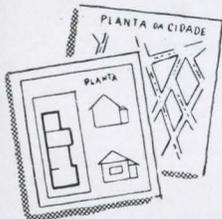
**ESTAMOS ATENDENDO A TODOS OS PEDIDOS!**

**DUPLICADOR A FLUÍDO  
automático  
COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS**

# Ultragraf



ESCOLAS PROFISSIONAIS



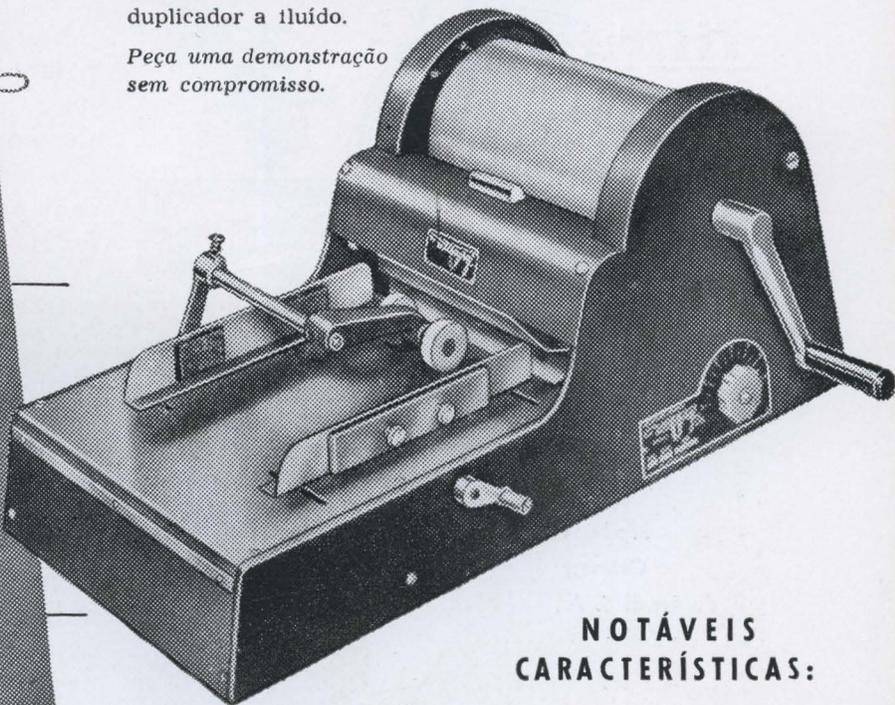
PLANTAS E DESENHOS



JORNAIS ESCOLARES

Acabou-se a falta de duplicadores no mercado! Agora V. S. pode adquirir o moderno duplicador Ultragraf, para pronta entrega. E com outra vantagem: já está à venda o modelo MA, dotado de novos aperfeiçoamentos. Ultragraf reúne as principais características e vantagens dos melhores duplicadores do mundo. Permite tiragens de cópias secas, nítidas e em quantidade ainda não obtidas por nenhum outro duplicador a fluído.

*Peça uma demonstração sem compromisso.*



## NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS:

- Sem gelatina, sem estêncil, sem tinta, sem tipos
- Impressão simultânea em diversas côres
- Tira mais de 500 cópias
- Não borra e não suja
- Recebe desde papel de seda até cartolina

**PREÇO:**

**Cr\$ 650,00**  
**MENSAIS**

**A venda  
nas principais  
casas do ramo.**

*Distribuidores Exclusivos:*

**REPRESENTAÇÕES - EXPORTAÇÃO - IMPORTAÇÃO** **REI** **LTD.A.**

Av. Nova Anhangabau, 702 - 5.º and. - Fone 34-1478 - 33-9953 - S. Paulo

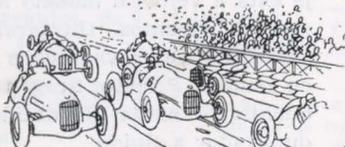
**Para  
cada  
fim  
há  
um  
filme**



**GEVACHROM  
30°**



É excepcional para fotos exteriores! De rapidez mais elevada, assegura excelentes fotos, até com tempo escuro ou nublado.



**GEVAPAN  
33°**



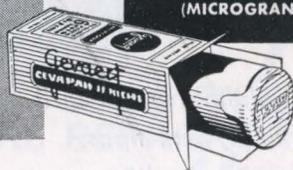
Ultra-rápido... ultra-potente! Excelente para instantâneos de dia ou à noite. É o filme mais indicado para fotos com luz artificial.



Foto  
Produtos  
Gevaert  
do Brasil S. A.



**GEVAPAN 27°  
(MICROGRAN)**



Máxima perfeição em cada cópia. De grão excepcionalmente fino, proporciona ampliações bem satisfatórias mesmo nos maiores formatos.

Record 14012